Anno XXVI. Terça-feira 2 de Abril de 1850. N. 73.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.	Ming. a 4, á 1 h. e 24 m. da t.
	Nova a 12, ás 10 h. e 27 m. da m.
	Cresc. a 19, ás 7 h. e 47 m. da m.
	Cheia a 26, ás 9 h. e 1 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. ✠✠ Primeira oitava. S. Macario.
2 Terç. ✠ Segunda oitava. S. Francisco de Paula.
3 Quart. S. Ricardo. Feriado para os negocios forenses pelo resto da semana.
4 Quint. S. Isidoro.
5 Sext. S. Vicente Ferrer.
6 Sab. S. Marcellino.
7 Dom. da Pascoella. S. Epifanio.

CAMBIOS EM 30 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28¹/₄ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$600 a	16$800
» de 6$400 novas..	16$100 a	16$300
» de 4$000..........	9$100 a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros......	1$940 a	1$960
Pesos columnarios.......	1$940 a	1$960
Ditos mexicanos.........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE FEVEREIRO

Officio. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial. -- Tendo tomado conta da administração da obra do theatro desta cidade o engenheiro, José Mamede Alves Ferreira, por fallecimento de Joaquim José da Costa, cumpre que Vmc. concluindo o nojo, ajuste as devidas contas com a viuva do mesmo; e outro sim ordeno-lhe, que adiante ao mencionado engenheiro a quantia de um conto de réis para o pagamento das ferias vencidas a 23 do corrente, o qual se não fez por ter fallecido o administrador; e bem assim para as ferias correntes, e continuação da referida obra. -- Inteirou-se o mesmo engenheiro.

Dito. -- Ao provedor da saúde, declarando que he desnecessario que os navios vindos da Bahia estejam subjeitos aqui a uma tão longa quarentena como as que soffreram os dous ultimos procedentes daquella provincia *Emilie* e *Julis*, visto que a febre que grassa na dita provincia, reina hoje nesta capital. --Scientificou-se ao consul francez.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 2 *de fevereiro de* 1850.

Empregou a nossa assembléa legislativa esta ultima quinzena em trabalhos que teem um interesse exclusivamente francez, e dos quaes eu não fallarei muito a V. mc. Discutia ella um projecto de lei relativo ao ensino, o qual deverá soffrer a prova de outras duas deliberações, que gastaram muito tempo; pois as propostas da commissão são muito contestadas. Ella adoptou mais, depois de ruidosos debates, nos quaes a montanha desenvolveu todas as suas violencias, uma lei que autorisa o governo a mandar transferir para o territorio argelino 468 individuos que fôram presos e ainda o estão, por haverem tomado parte na insurreição de junho de 1848.

O mais importante successo parlamentar, he a presentação do relatorio do Sr. Thiers ácerca da assistencia publica. He o Sr. Thiers, como V. mc. bem sabe, um dos mais consideraveis homens de estado de nosso paiz; e essas questões de assistencia, que elle tratou, são aquellas sobre as quaes os adeptos do socialismo fundam mais esperanças para realizar suas doutrinas. Com seu admiravel bom senso, e a lucidez de estylo, que exclusivamente lhe pertence, o habil escriptor provou até á evidencia o vasio das doutrinas socialistas, e demonstrou que os governos monarchicos, haviam entrado, no tocante á beneficencia social, nas unicas vias praticas, e que á republica não tinha nada melhor a fazer do que imita-los. O relatorio que fórma um grosso volume, tem causado vivissima sensação. As conclusões do relator serão proximamente submettidas a uma discussão solemne.

O presidente da republica se conserva em descanço ha alguns dias. Não posso dizer se he elle que se chega á maioria, ou se he esta que delle se vai approximando; mas agora existe uma especie de tregua; e os *bicudos* da assembléa deixam respirar o ministerio.

A França, apparentemente, está mui tranquilla; todavia eu não me fio nisso; e, sem embargo do saudavel terror que inspira aos anarchistas a patriotica disciplina do exercito, não me admirará se, no momento dos anniversarios dos dias de fevereiro, o partido da desordem tentar ainda algum alvoroto. Leão da que temer, esta segunda cidade de França, cuja população obreira he mui compacta e está gangrenada de socialismo. Leão he assás proxima de Genebra, onde se refugiaram alguns Montanhezes, condemnados por sua contumacia. São esses homens que querem, com os mais abominaveis meios, perturbar a paz de seu paiz. Um delles, o sargento Boichot, occupa-se especialmente de desorganisar nosso valeroso exercito, e o governo acaba de apoderar-se d'uma proclamação que este furioso dirigia aos soldados, e que nada menos era que uma chamada á revolta. Creio que todas essas manobras falharam; pois o nosso exercito he fiel, e o governo está acautelado.

O socego reina em Pariz, e os socialistas estão desanimadissimos. O prefeito de policia mandou cortar quasi todas as arvores da liberdade que fôram plantadas profusamente em 1848; e a gentalha deixou-as cortar com perfeita indifferença. As festas d'inverno são numerosas e brilhantes. O presidente da assembléa nacional, o Sr. Dupin, acaba de dar um baile magnifico: o prefeito do Sena, que goza dos mais resplandecentes salões de Paris, tem, na Casa-da-Camara, recepções periodicas, mas amiudadas. Todo esse movimento de prazer e luxo restituio o necessario alento á industria e ao commercio, que se acham agora no devido pé o redito subio singularmente: elle excede a 96; e esperámos vê-lo brevemente chegar ao par.

Inglaterra --Ao lado do nosso parlamento, que falla muito sem quasi nada fazer de bom, acaba de reinstallar-se a tribuna do parlamento inglez; a rainha Victoria, muito adiantada em sua prenhez, não pôde assistir a esta ceremonia, e foi o lord chanceller que, por ordem sua, pronunciou, em seu nome, o discurso da abertura do parlamento. Bem que essa documento talvez já chegasse ás mãos de Vmc. por outras vias, eu quiz traduzi-lo, e enviar-lh'o, a fim que a minha correspondencia seja completa.

Eis como se exprime o lord chanceller, em nome da rainha:

« Milords e Srs.--Recebemos de S. M a ordem de assegurar-vos que he com grande satisfação que ella recorre de novo aos conselhos e á coadjuvação do seu parlamento.

« A morte de S. M. a rainha Adelaide causou profunda afflicção a S. M. A infinita caridade e as exemplares virtudes da defunta rainha farão que sua memoria seja sempre chara á nação.

« S. M. tem a felicidade de conservar relações pacificas e amigaveis com as potencias estrangeiras.

« No corrente do ultimo anno debates de um caracter serio rebentaram entre os governos de Austria e Russia, d'uma parte, e da Sublime-Porta, da outra, ácerca da posição d'um numero consideravel de pessoas que, finda a guerra civil na Hungria, se tinham refugiado no territorio turco.

« As explicações que tiveram lugar entre o governo turco e os governos imperiaes, afastaram felizmente os perigos com que os taes debates tinham ameaçado a paz da Europa.

« Tendo o sultão recorrido a S. M., ella unio seus esforços aos do governo francez, cuja mediação tambem fôra reclamada, a fim de chegar por seus bons officios, a um arranjo amigavel da questão, o qual estivesse de accôrdo com a dignidade e independencia da Porta.

« S. M. abrio negociações com as potencias estrangeiras para as medidas que se tornam necessarias á refórma das restricções, precedentemente existentes em virtude do acto de navegação.

« Os governos dos Estado-Unidos da America e Suecia fixaram immediatamente as medidas que deviam assegurar aos navios inglezes, nos portos dessas regiões, vantagens iguaes ás de que gozam agora seus navios nos portos britannicos.

« A respeito das potencias estrangeiras, cujas leis de navegação ainda teem um caracter restrictivo, S. M. recebeu quasi geralmente seguranças que lhe permittem esperar que nosso exemplo deverá promptissimamente produzir uma grande e geral diminuição nos obstaculos que até agora existiam nas relações maritimas entre todas as nações do mundo.

« Durante o estio e o outono do anno passado, o Reino-Unido ainda uma vez esteve exposto aos estragos do cholera; mas a Divina Providencia, em sua misericordia, quiz pôr termo aos progressos do flagello. S. M. está convencida que o melhor meio de testemunhar-lhe nossa gratidão consiste em vigilantes precauções contra as proprias causas do mal, e n'uma solicitude esclarecida ácerca da sorte dos que estão mais expostos a seus ataques.

« S. M., em sua ultima visita á Irlanda, ficou altamente penhorada da lealdade e adhesão que lhe manifestaram todas as classes de seus vassallos. Posto que os effeitos da carestia dos annos precedentes ainda infelizmente molestem esta parte do Reino-Unido, são todavia metigados pela actual abundancia e pela volta da tranquillidade.

S. M. experimenta grande satisfação em vos felicitar pelos progressos o do commercio e das manufacturas. Com dissabor ella vio apparecerem queixas em algumas partes do reino, em nome dos proprietarios e fazendeiros do solo. S. M. deplora que uma porção de seus vassallos estejam entregues á penuria; mas causa-lhe sincero prazer o observar a felicidade que a seu povo resulta da barateza e abundancia dos viveres de primeira necessidade.

« Srs. da camara dos communs.--Ordenou-nos S. M que lhe pozessemos ante vós o orçamento deste anno: elle tem por base a mais estricta economia, sem nada prejudicar o bom andamento dos varios annos do publico serviço.

« Milords e Srs.--De novo serão submettidas á vossa consideração varias medidas que, no fim da ultima sessão, foi preciso adiar pela falta de tempo. Entre as mais importantes dessas medidas figura a que tem por objecto dar melhor fórma ao governo das colonias da Australia.

« S. M. mandou preparar differentes medidas que tendem a melhorar a condição da Irlanda: os inconvenientes que resultaram das manifestações populares; o defeito das leis que regulam as relações entre o proprietario e o fazendeiro; as imperfeições dos actos do grande jury; a diminuição do numero dos eleitores para nomear os membros do parlamento; tudo isto será, com outras materias, submettido á vossa meditação.

« S. M. vio com satisfação que as medidas por ella sanccionadas ácerca do melhoramento da salubridade publica, estavam em via de execução; e tem a certeza de que, tanto na capital, como no resto do reino, vós chegareis mediante novos progressos a aflastar cada vez mais. de seus vassallos, os flagellos que effectam a sua saúde e o bem-estar.

« O favor da Divina Providencia tem, até agora, preservado este reino das convulsões que, durante os dous ultimos annos, agitaram tantos estados no continente europêo. S. M. crê e espera que, combinando a liberdade com a ordem, conservando o que he bom, e corregindo o que he defeituoso, vós conservareis o edificio de nossas instituições com o refugio e o abrigo de um povo livre e feliz.»

Grecia. — Em Athenas acaba de dar-se um facto gravissimo, e que poderia produzir um verdadeiro conflicto europêo, se o parlamento inglez e a prudente moderação de lord John Russel em pessoa não contivessem a louca e injusta empresa de lord Palmerston. Eis o que aconteceu:

O almirante Parker, commandante das fôrças inglezas no Mediterraneo, apresentou-se ante o Pyreo, (porto de Athenas) e convidou immediatamente o ministro dos negocios estrangeiros grego a ir a seu bordo, para ahi inteirar-se das queixas da Inglaterra contra o governo do rei Othon. As queixas jazem ha 10 annos nas pastas das chancellerias; e todos os diplomatas reconheceram que ellas são exageradas ou sem fundamento. Primeiramente he uma reclamação de 800 mil francos por certo Judeu Portuguez chamado Pacifico, que se havia collocado sôb a protecção da Inglaterra, e cuja casa foi espoliada no meio de um motim. Esse Judeu tinha estimado em 8,000 francos a perda que soffrêra; e essa estimação, escripta por seu proprio punho, está nas mãos do ministro das finanças da Grecia! He, além disto, um pedido de indemnisação por um navio jonio que se perdeu nas costas da Grecia, não se sabe quando. He tambem uma indemnisação para certos sugeitos Jonios condemnados pela justiça grega. He emfim (e isto he apresentado como a queixa mais séria) a reclamação que faz a Inglaterra de certas ilhas desertas, propinquas ao Peloponeso, e que sempre delle formaram partes, as quaes lord Palmerston quer (não se sabe porque) fazer dependentes das ilhas jonias.

Essas reclamações fôram energicamente repellidas pelo governo de Athenas O almirante Parker enviou seu *ultimatum*, que não foi acolhido, e houve lugar a ruptura. Entretanto até hoje não rebentou a guerra, e o almirante limitou-se a declarar o bloqueio dos portos gregos. Elle applicar-se-ha sómente aos navios de guerra, os quaes serão tomados e confiscados pelos corsarios.

Os ministros de França e Russia em Athenas apoiaram energicamente o gabinete e o povo grego em sua resistencia ás iniquas pretenções de lord Palmerston. Este negocio está paralisado; e brevemente o veremos resurgir, por via de interpellações, nos dous parlamentos de França e Inglaterra. Não duvido que todas as pessoas honradas condemnem o proceder do ministro inglez: o acto do almirante Parker he um intoleravel abuso da fôrça.

Suissa. — Eis outra complicação européa, ainda mais grave: ha dias fez-se uma communicação diplomatica ao nosso ministro dos negocios estrangeiros pelos gabinetes de Vienna e Berlim, a qual diz respeito aos negocios da Suissa. Os grandes gabinetes allemães não querem soffrer que a Suissa seja por mais tempo o receptaculo de todos os revolucionarios da Europa, e sirva de foco permanente ás emprezas da demagogia. Resolveram exigir do governo helvetico serias garantias; e he a revisão, em sentido conservador, da constituição que rege a Suissa. A nota communicada ao governo francez tinha por fim interessar a França por uma que diz respeito ao interesse da ordem européa. Creio que definitivamente o presidente da republica virá a concordar com a Allemanha e a Prussia em semelhante questão; mas trata-se de dar uma interpretação aos tratados de Vienna, em que a Inglaterra era parte contratante; e antes de pronunciar-se o nosso governo quiz saber a opinião do gabinete inglez. Neste sentido, dirigiram-se instrucções ao nosso encarregado de negocios em Londres.

Italia, Piemonte e Roma. — A camara dos deputados de Turim caminha de accôrdo com o governo: ella admittio o emprestimo de quatro milhões, que a ultima guerra tornou necessario, e que deve servir para pagar-se á Austria o resgate do Piemonte.

O papa contratou tambem seu emprestimo. He o Sr. Rotschild que acaba de o subscrever ao preço de 78 francos por 5 francos de redito. Trata-se sempre da proxima entrada do Santo-Padre em Roma.

Nada de novo e interessante ha em Russia e Austria. O parlamento de Erfurth deve reunir-se a 20 do mez de março. O rei Frederico Guilherme ainda não pôde pôr se de accôrdo com suas camaras ácerca das modificações que devem fazer-se á constituição.

Idem, 19 *de fevereiro de* 1850.

Os *vermelhos* que não querem deixar a França em paz, prometteram-nos desordem para o mez de fevereiro, e quem sabe? Uma nova revolução que, d'esta vez, revolveria a França debaixo para cima! A commissão directoria, composta de proscriptos, refugiados em Londres, tinha escripto aos seus de Paris, recommendando-lhes que não deixassem passar o anniversario da republica sem tentarem um grande golpe que derribasse Luiz Napoleão. Os concelhos dos senhores Luiz Blanc e Ledru-Rollin fôram fielmente seguidos; mas os anarchistas apressaram-se muito. Elles começaram antes da hora e deram em secco. Eis o que se passou:

O prefeito de policia tinha, nos primeiros dias d'este mez, tomado uma medida assás prudente: havia ordenado o abatimento de todas as arvores da liberdade plantadas em 1848, e as que haviam fenecido. Prescreveu igualmente se desembaraçassem as ruas das que, inda que viçosas, embaraçavam a circulação dos peões e carruagens. Essas ordens da policia estavam em plena via de execução, quando chegaram de Londres as instrucções aos agentes das sociedades secretas. Elles julgaram optima a occasião; e formaram logo um motim. Homens de cataduras sinistras, taes como apparecem sempre que ha desordens na rua, reuniram-se em dous pontos, no centro dos bairros mais populosos, á roda de duas arvores da liberdade, que a policia não intentava fazer abater. Elles circumdaram taes arvores sôb o pretexto de as defender, vociferando mil injurias contra o governo. A turba dos palvos juntou-se para ver esse espectaculo; e a policia, avisada a tempo, acudio para restabelecer a ordem. Os perturbadores tinham por armas machados e martellos: então travou-se uma luta, na qual alguns sargentos da cidade fôram maltratados, e um dos perturbadores gravemente ferido. Durante tres dias, os pontos, que acabo de mencionar, o quadrado do San-Martinho, e o baluarte de San-Diniz, fôram theatro das mesmas manifestações e das mesmas desordens Emfim a autoridade superior julgou necessario pôr termo a esses caprichos criminosos de alguns miseraveis. O ministro do interior mandou affixar por toda a cidade uma proclamação, na qual declarava que as arvores que fingiam defender, nem sequér eram ameaçadas; mas que, se ellas servissem ainda de pretexto a desordens, seriam immediatamente cortadas. Os anarchistas não fizeram caso deste aviso; agruparam-se outra vez em torno dessas arvores, ameaçando a policia e obrigando os caminhantes a tirarem o chapéo a seus *fetiches*; mas esta orgia do motim não durou muito: nessa mesma tarde um batalhão de infantaria chegou á marcha forçada aos sitios onde os perturbadores se achavam juntos expellio-os, e immediatamente alguns sapadores derribaram as arvores. Esta prompta e energica medida terminou, como por incanto, a desordem; na qual, podêmos dizer, o povo não tomou a menor parte. Desde esse momento Paris goza de perfeito socego; e eu penso que elle não será perturbado, nem mesmo nesse triste anniversario de 24 de fevereiro, que vio baquear a monarchia.

Esses tumultos fôram assignalados por um deploravel, mas instructivo incidente: um de nossos mais brilhantes generaes do exercito em Africa, o senhor Lamoricière, achou-se, por singular acaso, no meio do tumulto quando este começava. Elle vinha em carruagem; e ainda que estivesse vestido a paisana, alguns perturbadores o conheceram: eram insurgentes de junho de 1848, e Vmc. não ignora que o general Lamoricière commandou, durante esses sanguinolentos dias, parte das tropas, e valentemente contribuio para a victoria da ordem contra a anarchia. Por isso esses bandidos quizeram tomar sua desforra: elles obrigaram o general a apeiar-se, e o maltrataram indignamente. Alguns homens honrados, que ahi se achavam voaram em seu soccorro e metteram-no em uma loja cuja porto entupiram; mas o perigo era ainda grave: os miseraveis que acoçaram o general iam arrombar a porta, e o senhor Lamoricière vio-se constrangido a fugir pelo telhado, afim de ganhar uma casa contigua, onde lhe emprestaram um cavallo, no qual escapou.

Este successo produzio no publico penosissima sensação: provou-nos ainda á que barbara relé nos exporiamos, se a republica *vermelha* triumphasse. O mais curioso em tudo isto he que o general Lamoricière, que he muito ambicioso, estava então desavindo com os homens de ordem, e que parecia disposto a inclinar-se aos *vermelhos*. A lição que delles recebeu o esfriará singularmente a seu respeito.

Além disso, se os anarchistas ainda tentarem algum máo golpe, seja em Paris, seja nos departamentos, affirmo a Vmc. que serão bem recebidos. Todas as medidas acham-se tomadas com a intelligencia e vigor de que o presidente já tem dado sufficientes provas. Para melhor centralisar, em caso urgente, as fôrças nos departamentos. e leva-las em massa aos pontos ameaçados, acaba de promulgar um decreto, o qual reune no oeste e meio-dia um grandissimo numero de departamentos, sôb o commando de dous generaes conhecidos por sua energia: o general Gemeau que commanda em Lyão, recebeu tambem um augmento de podêres. Eu não fallo a Vmc. do general Changarnier que tem ás suas ordens, em Paris, mais de cem mil militares, e que estende seu mando a um raio de mais de 50 legoas em torno da capital. Assim, em todos os pontos do territorio, a defensa acha-se vigorosamente organisada, e ha certeza de prompto e completo successo, caso a anarchia ouse mecher-se.

Esta medida da concentração nos commandos militares provocou interpellações na assembléa. A montanha, que seria felicissima se o podêr executivo se deixasse sorprender, exprobou com violencia ao governo as medidas que toma para não ser sorprendido. O ministro da guerra limitou-se a responder ás interpellações dizendo que, se lhe conviesse descer á rua e começar a batalha, o governo estava disposto a recebê-los bem. Esta fulminante apostrophe enfureceu a montanha, mas a assembléa, em grandissima maioria, deu rasão ao ministro, repellindo as interpellações--por 437 votos contra 183.

Os trabalhos da assembléa só teem tido interesse local. Occuparam-se especialmente nesta quinzena da lei da instrucção publica, a qual he mui extensa, e occupará a assembléa por mais algumas semanas.

Agora o grande negocio do publico são as eleições. Vmc. bem sabe que o aresto do supremo tribunal de Versalhes ferio a uns trinta representantes, cuja expulsão foi decretada pela assembléa. Esses representantes fôram eleitos por 16 departamentos, os quaes fôram convocados para 16 de março proximo. Paris tem que nomear tres representantes, e já começaram as reuniões preparatorias: ambos os partidos mostram zelo; pois que os resultados do ensaio pódem ter grande influencia na segurança publica. Trata-se, quanto a nós, de desanimar por muito tempo os *vermelhos*, provando-lhes que Paris está decididamente contra elles. Os *vermelhos* só cuidam em metter medo aos cidadãos, provando-lhes que estão em maioria e mantendo assim seu exercito de ignorantes e imbeceis, que já começam a debandar-se.

Entretanto, tenho experanças de que elles perderão a vasa; pois que no campo de nossos inimigos ninguem se entende, os mais violentos repellem os mais timidos. Em suas reuniões fazem-se mutua guerra, na qual os insurgentes de junho obtém vantagem.

Negocios da Grecia.--Essa questão que acaba de surgir em rasão d'uma cabeçada do lord Palmerston, preocupa muito ao publico em França e Inglaterra. Ainda não está acabada; mas deu um passo consideravel depois da minha ultima carta. A França, solicitada pelo governo grego, offereceu ao gabinete inglez seus bons officios como mediadora, e o seu offericimento fos aceito. Debates vivissimos tiveram lugar no parlamento inglez a respeito dessa repentina ruptura com o rei Othon. lord Aberdeen, isto he, o homem mais competente em taes materias, censurou energicamente o que se praticou: elle até acha as reclamações mui contestaveis e destituidas de relação, por causa de sua pouca gravidade, com as medidas tomadas. A imprensa ingleza he quasi unanime em condemnar lord Palmerston; e o mais consideravel dos jornaes de Londres, o *Times*, prosegue o ministro com seus amarissimos sarcasmos.

Em Paris a opinião não he menos vivamente pronunciada. Interessa muito a França a mantença de ordem e paz na Grecia: com esse louvavel titulo he que afiançámos a independencia e integridade desse reino, e caucionámos o emprestimo que os banqueiros lhe fizeram: por isso a assembléa nacional se deu pressa em pronunciar sua adhesão á energica conducta do rei Othon. Um dos homens mais distinctos da assembléa, o Sr. Piscatory, o qual foi muitos annos ministro na Grecia, esclareceu seus collegas, em um discurso muito applaudido, ácerca das avarias á que lord Palmerston e seu digno ministro, Sir Edmund Lyons, subjeitaram a Grecia. A camara estava mui irritada e prompta a votar por todas as medidas; mas o ministro dos negocios estrangeiros apressou-se em annunciar que a nossa mediação fôra aceita, e que um correio tinha sido expedido de Londres ao almirante Parker e ao Sr. Wyse, residente inglez em Athenas, para lhes prescrever a immediate suspensão das hostilidades.

Eis o pé em que se acha este negocio. As ultimas noticias de Athenas annunciam o sequestro de 70 navios de commercio gregos, e ao mesmo tempo a firme resolução em que estão o governo e o povo de resistirem ás injustas pretenções da Inglaterra.

Prussia. — El-rei Frederico Guilherme decidio-se finalmente a prestar juramento á constituição que acaba de ser votada pelas camaras prussianas Em fevereiro he que essa ceremonia teve lugar na sala dos cavalleiros do real castello. Assistiram á ella os membros de ambas as camaras, toda a familia real, os grandes dignatarios do estado e os ministros. El-rei pronunciou um longo discurso, no qual se acham expressos amargos pesares do passado e ardentes votos ácerca do futuro. Depois do real juramento os ministros e membros das duas camaras fôram chamados, por seu turno, a prestar juramento nas mãos de el-rei.

Ha tão forte typo de sentimento religioso nas palavras de Frederico Guilherme, que não duvidamos da sinceridade de seu juramento. Possa, pois, o regimen constitucional dar á imprensa algum pouco dessa grandeza e prosperidade que tão rapidas se teem desenvolvido depois do reinado absoluto do grande Frederico!

Suissa. — Já fallei á Vmc da nota dirigida pelas côrtes de Berlim e Vienna ao concelho federal da republica Helvetica. Essa nota tinha especialmente por fim exigir, com ameaço de intervenção armada, que se expellissem da Suissa os chefes dos refugiados allemães e austriacos que, desse ponto vizinho do antigo theatro de suas façanhas, se esforçaram por manter a irritação na Allemanha e na Italia para ahi fazerem uma incessante propaganda. Segundo as ultimas noticias de Berna, os pedidos da Prussia e Austria fôram acolhidos. Mazzini, chefe dos revolucionarios italianos, recebeu ordem para partir e obedeceu. As mesmas medidas fôram tomadas ácerca dos outros chefes da insurreição que haviam abusado da hospitalidade helvetica.

Roma. — Ainda se annuncia para os primeiros dias da quaresma a entrada do papa em Roma. Esta noticia tem sido tantas vezes dada e desmentida, que não me responsabeliso por ella.

Biographia. — Não posso deixar de fallar a Vmc. ácerca de um livro que muita voga vai tendo em Paris, bem que seu autor seja pouco conhecido. Tem por titulo — *Os conspiradores* — e o nome de quem o escreveu he Chense, antigo sapateiro; mas que se condecora com o appellido de *ex-capitão das guardas do cidadão Caussidiere.* Essa obra fornece, revelações curiosissimas ácerca da parte que, ha 18 annos, as sociedades secretas tem tomado em todos os acontecimentos que houveram lugar. Nada ha tão vergonhoso para a França como essas revelações, pois nos provam termo-nos posto em França á discrição dos mais delambidos e immoraes individuos. Esse Caussidiere, que foi prefeito da policia, e que fazia tremer os cidadãos, he um homem de sacco e corda; que gastava os dias a embebedar-se e as noites a cozer a vinhaça. Chence, que assaz o conhece, particularisa as nojentas scenas que se passavam na prefeitura, e as quaes Caussidiere presidia; era um orgia continua. Publicação tal he excellente, pois nos dá a conhecer nossos eternos adversarios: ella dará coragem a todos os homens honrados, os quaes se indignarão de se haverem entregues de pés e mãos atados, a semelhantes bandidos.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 28 *de Janeiro de* 1850.

A resposta ao discurso da corôa na camara dos deputados teve o mesmo exito que na dos pares,--isto he, foi approvada com rejeição das emendas offerecidas pela minoria.

O deputado que mais hostilisou o conde do Thomar foi Carlos Bento da Silva, antigo

ILEGÍVEL

redactor do *Diario do Governo*. Tendo alludido, ainda que com muita gravidade e dissimulação, ás accusações de peita que os jornaes haviam feito ao presidente do concelho, estranhando que elle se não tivesse justificado nos tribunaes, mas sim appellado para a camara, onde contava com a maioria, deu isto motivo ou pretexto a que o deputado Silva Cabral fizesse uma proposta para que fosse convidado o mesmo deputado Carlos Bento a fazer a accusação formal do ministro, pelos delictos a que se tinha referido no seu discurso.

Esta proposta foi muito applaudida pela camara, e, entrando em discussão, depois de porfiado debate, em que o deputado Carlos Bento declarou que não fazia a accusação por não ter as provas necessarias para isso, se resolveu sôb proposta do deputado José Maria Eugenio, caixa geral do contrato do tabaco, que se não fallasse mais neste objecto, á vista da falta de provas que se tinha allegado para não podêr haver accusação formal.

Assim terminou esta famosa *questão do caleche*, que tanto deu que fazer á imprensa periodica, e não poucos desgostos a todos os amigos do conde de Thomar.

Ainda ha quem espere pelo resultado da querella intentada contra o *Morning-Post*, que tambem versa sobre este assumpto; mas todos dizem que o jornal inglez tem menos provas do que os adversarios do conde em Portugal. E todavia a *Revolução* e outros periodicos de Lisbôa e Porto insistem em que nos tribunaes apresentariam boas testemunhas que demonstrariam a existencia da peita. Duvido, porém, que podessem conseguir a prova plena que em juizo se requer para taes casos.

Vio-se, portanto, que o ministerio tem uma poderosa maioria na camara dos deputados, e na dos pares a que he bastante para o sustentar.

O barão de Ourém declarou-se contra o governo, mas não póde conseguir, nem entre os militares deputados, engrossar a opposição, apezar dos esforços que para isso fez.

A situação, pois, ou antes a permanencia do conde de Thomar parece que ainda promette mais duração do que muitos suppõem.

O *Estandarte* tem modificado as hostilidades contra o ministerio; porém aggrede cada vez mais o ministro da fazenda, Avila, pelo que se suppõe que não o conservarão se acaso houver alguma recomposição ministerial.

Idem, 6 de fevereiro.

A opposição aproveitou-se agora de outra circumstancia assás grave para renovar os seus ataques contra o conde de Thomar. O *Morning-Post*, chegado pelo ultimo paquete, traz o auto de juramento que o conde prestou para podêr seguir a querella que deu em Londres contra aquelle jornal. Neste auto se contesta a insinuação, que o *Post* fez, da rainha « ser indiscretamente affeiçoada ao conde de Thomar. » Os jornaes accusaram o conde da leviandade ou malicia, de ter involvido o nome da soberana n'uma causa em que só elle se devêra defender, e não tocar em um ponto tão melindroso, porque o devia reputar iseto de toda a suspeição de verdade.

O conde de Lavradio interpellou o conde na camara dos pares, perguntando-lhe se era verdade ter elle assignado um documento em que o nome do chefe do estado era levado temerariamente perante os tribunaes inglezes. O conde pedio o jornal em que tal documento se tinha publicado, e declarou que responderia na sessão de terça-feira, 4 do corrente. Neste dia propoz á camara se julgava conveniente abrir-se uma discussão a semelhante respeito. Houve sobre esta indicação um acalorado debate, a ponto de que, tendo o conde de Thomar soltado algumas expressões vehementes e inconsideradas contra a opposição, as galerias deram-lhe uma pateada, alguns pares o chamaram á ordem e o obrigaram a explicar as phrases de que metaphoricamente se tinha servido.

Em resultado, a camara resolveu pela pequena maioria de 5 votos, que não consentia na interpellação. O conde de Lavradio fez então outra moção, para que a camara manifestasse o sentimento que tinha de ver consignado, com irreverencia, o nome da sagrada e virtuosa pessoa do chefe do estado n'um documento offerecido nos tribunaes inglezes. Na segunda leitura que hoje teve esta moção repetio-se o debate de hontem, sendo rejeitada tambem; e o conde de Lavradio, pedindo a palavra para explicações, dirigio tão acres censuras ao conde de Thomar, que a sessão terminou tumultuosamente entre gritos de ordem! ordem! e toques da campainha da presidencia.

Hoje dizia-se quasi officialmente que a rainha tinha exonerado o duque de Saldanha do cargo que exercia de mordomo-mór da casa real, o que tem causado grande sensação entre os cartistas moderados.

Falla-se na demissão e remoção de varias autoridades militares. Parece haver intenção de tomar todas as providencias de rigor, o que o *Estandarte* aconselha todos os dias. A nova lei sobre os delitos da imprensa assim no-lo faz crer. Desta lei, cujas disposições principaes são monstruosas, lhe fallarei na seguinte com mais individuação.

O duque de Palmella continúa doente em casa, porisso não tem ido á camara.

A tranquillidade publica não tem sido alterada. Ha, porém, quem receie algum movimento militar. O duque da Terceira não aceitou o commando das armas de Lisbôa, que lhe foi offerecido.

Idem, 18 de fevereiro.

O resultado da querella, dada pelo conde de Thomar contra o jornal inglez *Morning Post*, abona inteiramente as considerações que na minha anterior fiz a V. a respeito da impossibilidade de exhibir provas que em juizo justifiquem as accusações feitas ao conde.

Este notavel processo terminou de um modo muito singular. O proprietario e responsavel do jornal apresentou-se no tribunal, e declarou que o artigo accusado tinha sido publicado sem o seu consentimento; que não afiançava nem negava o seu conteúdo, porque não tinha os necessarios elementos para o fazer; que lhe repugnavam semelhantes correspondencias, sobretudo quando se referiam a pessoas do caracter das que involvia ao artigo accusado. A' vista destas declarações, o advogado do conde de Thomar concordou em que se désse o processo por findo, visto que se não insistia nas increpações feitas ao seu constituinte, pagando o proprietario do jornal as custas e nada mais. Alguns que se dizem sabedores das praticas do fôro inglez suppõem que este resultado, de certo pouco satisfactorio para o conde, ainda assim, foi devido a estipulações que se fizeram antes da discussão da causa. Está, pois, finda esta questão, e a loá do *caleche* vai passando.

Agora o pomo da discordia he o projecto de lei contra os abusos da liberdade de imprensa, apresentado pelo governo. A actual legislação sobre este assumpto necessitava bem de ser revista e alterada, mas o projecto contém taes disposições, que a propria commissão tirada da maioria da camara dos deputados, encarregada de dar o seu parecer sobre elle, se nega a approva-lo como quer o ministerio.

As principaes prescripções do projecto são:--abolir o jury nas causas dos delictos da imprensa, os quaes serão julgados por um tribunal especial, composto de dous juizes do crime, dous do civel e o do commercio;--as camaras, tanto dos pares como dos deputados, julgam os processos que lhes disserem respeito--; as multas são de réis 500,000 até 1:000,000 rs, e prisão de seis mezes até dous annos;--o deposito ou caução para se publicar qualquer jornal politico he de 12:000,000 rs. em titulos com vencimento de juro, ou 4:000,000 rs. em moéda metallica;--e no ultimo artigo se diz que os processos pendentes serão julgados por esta nova lei! Além destas, tem outras disposições monstruosas, principalmente n'um paiz onde os escriptores são tão desfavorecidos dos bens da fortuna; e as repetidas suspensões á que esta lei subjeita os jornaes, bastavam para os matar a todos.

Os principaes jornalistas e quasi todos os escriptores publicos, mesmo os que hoje não estão na politica militante, taes como, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, etc. etc., assignaram um protesto contra a inconstitucionalidade deste projecto, visto que ataca o art 145 da carta que diz--« não haverá fôro privilegiado, nem commissões especiaes nas causas civeis ou crimes » -- e que ninguem será sentenciado senão em virtude de lei anterior. Parece que á vista destas manifestações a commissão restabelecerá o jury nestes processos, com certas habilitações e senso,--tirando o effeito reoactivo que o projecto propõe

O *Estandarte* tem guardado reserva a respeito desta proposta ministerial, que se attribue a ser feita pelo concelheiro Rebello Cabral, irmão do conde de Thomar, e presidente da camara dos deputados.

Depois deste assumpto, o que tem causado mais sensação aos cartistas moderados he a demissão que a rainha deu ao duque de Saldanha do cargo de mordomo-mór, por insinuações do conde de Thomar. E ultimamente o duque, para não concorrer com o conde, a quem não pode ver, pedio a demissão de concelheiro de estado, que lhe foi dada logo. Estes cargos, que são vitalicios e da primeira categoria politica, fazem que taes demissões sejam rarissimas, ainda mesmo pedidas; mas o conde mostra-se disposto a empregar todos os meios para conservar o podêr, e por isso acreditamos o boato que se tem espalhado da remoção e demissão de varias autoridades superiores da parcialidade do marechal Saldanha.

Desta situação resulta que, sendo o ministerio composto de pessoas sem significação, excepto o conde de Thomar, e vendo o partido cartista moderado, isto he, todos os influentes que fôram excluidos das eleições de 1847, que elle está exercendo uma influencia absoluta nos negocios publicos, e que retardará a promulgação da nova lei de eleições, tratam de o fazer sahir do ministerio, para estabelecerem um systema mais conciliador, e que possa encadear ou sustar as tendencias do partido exaltado. Estas são as ideias do duque de Saldanha, e com as quaes vai fazendo muitos proselytos. Muitos dos que figuraram na revolução de maio de 1846 estão hoje accordes neste ponto, não só porque viram quão fatal lhes foi o predominio da febre, ou como elles mesmos lhe chamam, da *patuléa*, mas tambem á vista do que se tem passado em França, depois de proclamada a republica.

O conde de Thomar percebe isto perfeitamente, e por inducções tiradas do que ouvimos dizer aos seus intimos, parece que elle com premeditação fez a proposta de lei sobre a liberdade de imprensa pelo modo por que está concebida, afim de que, não sendo completamente adoptada pelas côrtes, declare que sem ella não quer continuar no podêr, e então retire-se para a sua embaixada.

Pouco tempo falta para que vejamos como se resolve esta especie de crise.

Estão-se escrevendo varios *pamphletos* contra o projecto de lei da liberdade de imprensa. Já sahio um escripto virulentamente por J. M. do Casal Ribeiro. Fez pouca impressão, porque o assumpto não está bem tratado.

O conde de Paraty, D. João, sempre se resolveu a requerer a sua cadeira na camara dos pares. A admissão foi-lhe contestada pela rasão de que os seus bens eram situados em reino estrangeiro, e a lei exige que os pares paguem de contribuições, pelo menos, 160,000 rs. para o thesouro publico A pretexto de que tambem aqui possue propriedade rendosa da herança de seus pais, foi admittido, mas por muito poucos votos de maioria. Vota com a opposição moderada.

Aqui chegaram e estão hospedados no Paço das Necessidades o principe de Joinville, sua esposa a princeza brasileira D. Francisca e dous filhos. Hontem fôram com a rainha, el-rei e os infantes passar alguns dias ao palacio de Cintra, e de lá ao convento de Mafra. Os subditos brasileiros teem ido cumprimentar a princeza, que os recebe com muito bom acolhimento. Diz-se que alguns mais poderosos tencionam fazer-lhe um presente.

Os boatos que de vez em quando se espalham de tentativas revolucionarias não teem nenhum fundamento. Hoje não ha receio de que vingue nenhuma tentativa democratica em Portugal.

Acaba de chegar ao governo participação telegraphica de que nos dous ultimos dias de entrudo o general Narvaez (actual presidente do concelho em Madrid) fizera reunir em armas toda a guarnição daquella capital, e tomára todas as providencias para manter a ordem, que parecese achava ameaçada. Ignoram-se todas as particulidades relativas a esta *alarma*. Sómente se affirma que todos os militares que se não achavam em collocação effectiva no exercito haviam recebido ordem de sahir de Madrid e de suas vizinhanças. Como quer que isto tenha sido, ha todas as probabilidades de que o partido progressista hespanhol não conseguirá, ao menos tão cedo, supplantar o partido moderado, á cuja frente se acha o duque de Valencia (Narvaez).

O que não admitte duvida he que tem havido movimento de tropas na direcção das fronteiras de Portugal; e, fundados nisso, os periodicos de Lisbôa e Porto fallam, sem até agora serem contradictos, em que se vai formar um *exercito de observação* hespanhol, destinado a conter em respeito os progressistas portuguezes que tentarem uma sublevação.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1 DE ABRIL DE 1850.

Falleceu e foi sepultado hoje o Sr. commendador Gaudino Agostinho de Barros.

S. S. era um dos mais acreditados negociantes desta praça, e mantinha relações com as mais importantes casas commerciaes do Brasil e da Europa.

Homem generoso, prestavel e de maneiras muito urbanas, o Sr. Gaudino deixou saudosos a todos quantos tiveram occasião de communica-lo.

A terra lhe seja leve.

O vapor *San-Sebastião*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 14 de março ultimo, do Maranhão até 19, do Ceará até 21 e da Parahiba até 28; bem como cartas do Rio-Grande do norte, as mais modernas das quaes fôram escriptas a 25 do mez citado.

Pará ficara tranquillo, e ha toda a rasão para crer que assim continuará, apezar da *malignidade*, altamente criminosa, com que alguns descontentes buscam derramar por entre a população doutrinas subversivas da ordem publica em um periodico á que deram o titulo de *Sete de Setembro*.

Maranhão gozava de paz.

Comquanto essa provincia ainda esteja isenta da febre amarella, todavia a presidencia tomava todas as medidas de precaução contra ella, na intenção sem duvida de debellar o susto de que se deixaram apossar os Maranhenses depois das noticias que acerca de semelhante peste lhes fôram levadas pelo vapor que ultimamente para alli partio, procedente dos portos do sul.

Segundo o *Observador*, a opposição maranhense falsificara, não só as actas das eleições municipaes á que se procedêra em Brejo, Itapicurú, etc., mas tambem ás das que houveram lugar em Tutoia e Muritiba. O collega, porém, acredita que o governo provincial não será, quanto a estas, menos justiceiro do que foi a respeito das outras; isto he, crê que os falsificadores serão ainda uma vez condemnados a perder seu trabalho.

De 1 a 15 do passado, o thesouro publico provincial maranhense arrecadára réis 5.655,412

A 15 de março o cambio regulava, na praça de San-Luiz, a 29 1/2 d. por 1,000 rs.

Em Ceará nada occorrêra de extraordinario quanto a segurança publica; mas continuava a luta entre os governistas, a qual cada vez ia tomando mais calor

Já emittimos nosso juizo a respeito, e por isso nos limitaremos agora a fazer votos para que cesse inteiramente essa anomalia, de que póde provir áquella provincia males muitissimos graves.

Rio-Grande achava-se em estado regular: toda a gente sensata tinha convicção de que o ex-presidente succumbira com effeito a um ataque de apoplexia fulminante; e aquelles que, sómente para crearem embaraços á administração do Sr. João Carlos Wanderley, inventaram que a morte do Dr. Araujo Neves fôra consequencia de envenenamento, nada lucraram com isso, e vêm sem duvida com desprazer, que S. Exc vai governando de modo a merecer o apoio da maioria da provincia.

Parahiba ia ficar inteiramente livre dos grupos de facciosos que ainda infestavam algumas das respectivas mattas: ao menos assim pensará quem ler o seguinte trecho de um artigo da *Ordem*, publicado em o numero de 21 do passado:

« Os restos dos facciosos, que acompanhavam os celebres caudilhos Ponteiro e Antonio Joaquim, teem sido acossados nos mattos onde se fôram homisiar por pequenas partidas dos respectivos delegados, que os não deixem parar. Não curam mais de resistencia e limitam-se a fugir para outros lugares. Um pequeno grupo, que existe entre os termos de Areia e Bananeiras, muito breve será disperso pelo subdelegado daquelle lugar, e então daremos circumstanciada conta das occorrencias que tiverem havido.»

A grata esperança que os collegas ahi manifestam, e da qual tambem nós participamos, como que he justificada pelo que se lê no seguinte *Post-Scriptum* ao numero citado:

« Tivemos noticias, ainda que não bem verificadas, de que o grupo de facciosos que acima dissemos estar entre Areia e Bananeiras, acossado pelo subdelegado, fugira deixando toda a bagagem e dous mortos. Por engano de um dos guias não foi preso Joaquim dos Santos o a celeberrima *hyena*. Em outro numero daremos mais circumstanciadas noticias.»

A 17 de março encerrára a assembléa provincial parahibana sua sessão extraordinaria, depois de ter elevado a fôrça policial a 200 praças, ou a 250 em caso de necessidade, e depois de haver consignado uma quota para quartel dessa fôrça, bem como a quantia de 2:500,000 rs. para o principio de um cemiterio publico.

Quanto as febres, eis o que refere o periodico á que já nos reportamos:

« As febres continuam, e vão ceifando algumas victimas, ainda que em pequeno numero: na mór parte dos casos os symptomas são brandos; porém em alguns tem-se pronunciado com caracter assustador. Já grassa em alguns outros lugares da provincia.»

O brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, chegado a 30 de março a este porto, procedente do de Lisbôa, trouxe-nos as tres cartas que o nosso correspondente naquella côrte nos escrevêra de 28 de janeiro a 18 de fevereiro proximos findos, e que inserimos sôb a rubrica competente.

Pelo patacho francez *Eclipse* e pelas barcas inglezas *William-Russell* e *Swordfish*, chegados ultimamente, aquelle do Havre e estas de Liverpool, recebêmos com as duas cartas do nosso correspondente de Paris que acima ficam estampadas, varios numeros do *Journal du Havre* e do *Times*, os primeiros datados de 1 a 18 de fevereiro, e os ultimos, de 16 de fevereiro a 2 de março proximo passado.

Os acontecimentos mais importantes que tiveram lugar no velho mundo depois das ultimas noticias que de lá publicámos, constam das duas cartas, cuja recepção acima accusámos; todavia para maior conhecimento de nossos leitores vamos accrescentar mais alguma cousa ao que ellas contem.

Inglaterra, India e China.

Nada de extraordinario tivera lugar no primeiro destes paizes, cujo parlamento continúa regularmente em seus trabalhos, todo applicado a promover a felicidade publica; mas sem embargo disso, o actual gabinete principalmente em sua politica exterior, não en-contra nelle um apoio unanime.

Na casa dos communs duzentos e cincoenta representantes fazem-lhe vigorosa opposição debaixo da direcção de Mr. Disraeli.

Na Irlanda reinava alguma agitação, e corria que o lugar de vice-rei daquella ilha ia ser supprimido.

Em Londres os *consols* ficaram a 95 1/8; os fundos brasileiros a 89 1/2, os quatro por cento portuguezes de 32 a 32 1/2.

A India e a China ficaram tranquillas, e as differenças entre as autoridades chinazas e portuguezas, pareciam proximas de serem ajustadas. Com effeito, posto que a cabeça e mãos do infeliz governador de Makau ainda se achem em podêr dos primeiros, todavia os ultimos já tinham posto em liberdade os tres Chins que fizeram prisioneiros depois do assassinato do mesmo, o que era considerado como preludio de uma melhor intelligencia entre as referidas autoridades.

Portugal e Hespanha.

Ambos estes paizes conservam-se em paz, e com quanto no primeiro a opposição ao actual ministerio seja mui grande, todavia crê-se que a ordem publica não será perturbada.

O duque da Terceira recusou o commando da primeira divisão militar, para o qual o nomeára o governo, desejoso de tira-lo ao visconde da Fonte-Nova, que, não obstante ser um dos pares novos e residir em Lisbôa, não quiz comparecer na camara alta para dar o seu voto nas recentes questões relativas á pessoa do conde de Thomar.

Sua Exc. rejeitou tambem o lugar de camarista-mór, do qual fôra recentemente demittido o duque de Saldanha.

Este ultimo ficara tão indignado por esta demissão contra o conde de Thomar, que parece disposto a renunciar tudo quanto possa pô-lo em contacto com o mesmo, ou com aquelles que o apoiam. Com effeito S. Exc. já tinha dado a sua demissão do cargo de concelheiro de estado, e estava até inclinado a renunciar tambem o seu lugar na camara dos pares, se isto fosse apresentado como um impedimento para não podêr ser julgado por um concelho de guerra, como requerêra, á vista das rasões em que se fundara o governo para demitti-lo do posto de camarista-mór que occupava.

O principe e a princeza de Joinville tinham chegado a Lisbôa, e no dia 7 de fevereiro fôram comprimentados por todo o corpo diplomatico alli residente, inclusive o proprio ministro da França, Mr. Barrot, o qual, assim obrando, conformára-se com as ordens que havia recebido do presidente da republica.

No dia 18 do mesmo mez o rei e a rainha de Portugal acompanharam o principe e a princeza a Mafra e Cintra, onde elles tencionam demorar-se por espaço de dez dias.

No *Times* de 21 de fevereiro achámos o seguinte artigo a respeito da Hespanha:

No dia 13 do corrente o Dr. Castello, primeiro medico da rainha, annunciou officialmente ao mordomo do paço, o duque de Hijar, tanto em seu nome, como no de seus collegas, e da maneira a mais cathegorica e positiva, que a rainha Isabel tinha entrado no seu quinto mez. O duque deu-se pressa em levar esta noticia ao primeiro ministro, que immediatamente convocou um concelho do gabinete, no qual se decidio que as duas camaras fossem convocadas no dia seguinte, para receberem a communicação do bulletim dos medicos de S. Magestade.

« Pelas duas horas da tarde deste dia os ministros apresentaram-se primeiramente ao senado, e depois á camara dos deputados. O presidente do concelho leu em cada uma das camaras a notificação official, a qual produzio o maior enthusiasmo e provocou repetidos gritos de « Viva a rainha! »

« As duas camaras nomearam depois deputações, as quaes encarregaram de irem ao paço felicitar Suas Magestades por tão feliz acontecimento. Os senadores e deputados manifestaram o desejo de acompanhar a deputação, levando á frente os seus respectivos presidentes. Esta noticia que se espalhou como um relampago por toda a cidade de Madrid, excitou uma satisfação geral. »

O governo ordenou logo, por meio de um decreto, que se fizessem orações pelo feliz parto da rainha, a qual, além das congratulações das côrtes, recebeu tambem a congratulação do corpo diplomatico, presidido pelo nuncio do papa.

Esperava-se brevemente em Madrid o infante D. Francisco de Paula, pai do rei, e já estavam sendo preparados para elle varios quartos no palacio de San-João. Eram tambem esperados naquella cidade o duque e a duqueza de Montpenser, os quaes com todos os outros membros da familia real deviam assistir ao parto da rainha.

O rei manifestava a maior satisfação.

Eis-aqui a falla que o nuncio do papa dirigio á rainha em o nome do corpo diplomatico estrangeiro, e a resposta que a mesma lhe deu:

« Senhora, o feliz successo que enche de alegria a nobre nação hespanhola não póde ser indifferente ao corpo diplomatico estrangeiro, tão bem recebido por Vossa Magestade e seu governo. Digne-se, portanto, Vossa Magestade e seu augusto esposo de aceitar as cinceras congratulações que o corpo diplomatico estrangeiro se appressa de dirigir-lhes por tão venturoso motivo, como tambem o ardente desejo que o anima, de que as esperanças bem fundadas de Vossas Magestades e da Hespanha sejam coroadas de feliz successo. Estes sentimentos, Senhora, que sinto o maior prazer em trazer á presença de Vossa Magestade em o nome do corpo diplomatico estrangeiro, são tão sinceros e cordeais quanto calorosa e intima he a amisade que liga a Hespanha ás potencias que temos a honra de representar.

« Por minha parte, Senhora, como representante do chefe supremo da igreja, folgo de podêr assegurar a Vossa Magesta de que o soberano pontifice, o qual tem um especial interesse na felicidade da familia real da Hespanha, ha de receber com viva satisfação esta feliz noticia, e se unirá com todos os Hespanhoes para pedir á Divina Providencia derrame sobre Vossas Magestades e sobre esta nação eminentemente catholica seus favores e benções celestiaes. »

Resposta da rainha:

« Em o momento em que a Divina Providencia se mostra propicia para coroar os meus desejos e os de meu povo, dando ao throno e ás instituições da Hespanha uma garantia addicional de estabelidade e confiança, he para mim, Senhor, um novo motivo de profunda satisfação ver que tambem compartilhais sentimentos tão gratos ao meu coração. Recebo por conseguinte com estima e gratidão as congratulações sinceras do corpo diplomatico, e confio que, se a Providencia, accedendo á minha ardente supplica, coroar as doces esperanças que neste momento me animam, um tal feliz successo contribuirá efficasmente para consolidar os laços de estreita amizade que ligam a Hespanha ás nações que tão dignamente representais. Sinto tambem especial satisfação em receber a expressão de interesse e sympathia pela minha pessoa e pela minha real familia, que o representante do chefe supremo da igreja me dirige em nome do mesmo, e espero firmemente que o soberano pontifice unirá suas orações ás do meu povo catholico para obter da Divina Providencia o favor do qual esperamos tirar tanta felicidade. »

França.

O dia 24 de fevereiro, anniversario da proclamação da republica, passara-se em Paris, Leão, e nas outras cidades da França, sem nenhuma alteração da ordem publica.

O ministro do interior, com o intuito de regular as ceremonias que neste dia deveriam ter lugar, dirigio aos prefeitos de policia a seguinte circular datada de 13 do mesmo mez:

« *Sr. Prefeito*, o anniversario de 24 de fevereiro he consagrado pela lei. Nós não podemos melhor celebra-lo do que convidando o povo a igreja para orar pelas almas daquelles que morreram no conflicto, e invocar as benções de Deos sobre os destinos de França. V. S. se entenderá com as autoridades religiosas e militares ácerca da ceremonia commemorativa, que, como a do anno passado, deverá consistir em um funeral, depois do qual um *Te-Deum* será cantado. A guarda nacional e o exercito serão representados por deputações. V. S. deverá assistir pessoalmente e convidará os differentes funccionarios publicos »

O povo francez acha-se inteiramente occupado com as proximas eleições.

O governo tinha resolvido reforçar com 30,000 homens o exercito de observação nas fronteiras orientaes, em consequencia, dizem, das noticias que recebêra da Prussia.

O correspondente do *Times*, porem, tratando deste negocio escreve de Paris o seguinte, com data de 26 de fevereiro:

« Um paragrapho publicado no *Napoleon* de domingo e que appareceu no *Times* de segunda-feira, relativo ao reforço da guarnição das fronteiras orientaes em consequencia de ter a Prussia collocado o seu exercito no pé de guerra, tem dado occasião a algum susto, porque o povo aqui receia que a questão suissa dará lugar brevemente a hostilidades declaradas. Este susto fôra augmentado pela noticia de ter o ministro prussiano deixado a Suissa em consequencia da circular official dirigida pelo concelho federal aos governos dos cantões. Os especuladores aproveitaram estas circumstancias para estenderem o alarma, e hontem pela tarde circulou na praça do commercio o boato de que os Prussianos tinham já entrado no territorio suisso. Todavia sei de boa autoridade que ha muita exageração tanto nos boatos espalhados, como no receio de proximas hostilidades. He verdade que reforços teem sido mandados para a fronteira oriental da França, porém mais como uma medida de precaução necessaria, pois o perigo de uma tentativa de insurreição da parte dos refugiados ainda não se acha inteiramente desvanecido, do que como uma anticipação de hostilidades immediatas.

« Creio podêr tambem declarar-lhe quaes são actualmente as intenções do governo francez, no caso de que a Prussia, por meio de uma intervenção armada, tente obrigar a Suissa a satisfazer as suas exigencias. Em um concelho de gabinete que teve lugar, ha dous dias, decidio-se que as medidas tomadas pelo governo federal da Suissa, e a disposição manifestada por alguns dos cantões de respeitar o direito internacional, e de, ou expellir do territorio suisso, ou remover para longe das fronteiras aquelles dos refugiados que fôrem considerados perigosos a tranquillidade dos estados vizinhos, era tudo quanto rasoavelmente se podia esperar de um governo independente. Posso tambem accrescentar que se diz que esta opinião coincide com a que fôra expressada pelo presidente da republica sobre o mesmo objecto.

« Se o governo suisso tivesse mostrado uma falta de respeito decidida ás justas reclamações das potencias, a França teria tido, tanto como a Prussia e a Austria, um direito de providenciar contra as consequencias de tal politica, porquanto a tranquillidade de suas proprias provincias não seria menos ameaçada; mas o governo francez pensa que o concelho federal tem feito tudo o que está ao seu alcance, e creio que não tem nenhuma intenção de ir tão longe como a Prussia, a qual pode ga-

MUTILADO

rantias para o futuro. Estou certo que elle não veria com indifferença ou sem interferença quaesquer medidas ulteriores tomadas por esta potencia. Comtudo, não obstante a agglomeração de fôrças na fronteira oriental e a partida do ministro prussiano de Berne, as pessoas bem informadas são de opinião que tanto a questão dos refugiados suissos, como a de Neufchatel serão provavelmente reguladas sem que seja necessario fazer-se uma appellação ás armas, e que além disso a conducta do governo francez na primeira destas questões tem sido caracterisada pela prudencia e bom senso.

« No publico o susto que fôra hontem expressado, acha-se hoje bastantemente diminuido. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30. . . . . . 16:401,395

Descarregam hoje 2.

Barca americana-- *Conrad*-- farinha e bolachinha.

Galera ingleza --*Seraphina* --mercadorias.

Patacho francez -- *Eclipse* — idem.

Brigue austriaco — *Cond-Artig* --farinha.

Barca ingleza -- *Janes-Gondie* -- bacalhão.

Escuna brasileira -- *Maria-Firmina* -- farinha.

Patacho nacional — *Josephina* — idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 30.	1:442,114
Diversas provincias	228,753
	1:670,867

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 30.

Marseille, barca franceza *Jules*, de 244 toneladas: conduz o seguinte:

3,300 saccos com 16,500 arrobas de assucar

Maceió, brigue nacional *Sem-Par*, de 393 toneladas: conduz o seguinte:

100 caixas de sabão nacional, 12 cadeiras, 1 commoda, 1 carteira, 1 marqueza, 500 barricas de farinha de trigo.

Rio-de-Janeiro, brigue nacional *Sem-Par*, de 293 toneladas: conduz o seguinte:

60 pipas de caxaça com 180 medidas cada uma, 1 caixa giz, 97 saccas com 561 arrobas e 10 libras de algodão, 1 saquinha com 2 arrobas de semente de algodão, 14 barris pregos, 1 dito passadores, 1 caixa serrotes, 1 barrica ferragens, 1 fardo fios, 2 caixas dito, 1 dita merlim, 3 potes coloreto de cal, 300 barris breu.

Rio-Grande do sul, brigue nacional *Juno*, de 190 toneladas: conduz o seguinte:

1,250 alqueires de sal medida geral, 300 barricas com 2,047 arrobas e 29 libras de assucar, 8 ditas com 20 arrobas e 23 libras de tamarindos em rama, 6 ditas com 40 arrobas de assucar, 692 alqueires e 3|4 de sal medida geral, 1 bala de papel almaço florete com 20 resmas, 175 ancoretas de azeitonas, 8 caixas com 1,200 cortes de cassa estampada.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. 928,170

PRAÇA DO RECIFE, 30 DE MARÇO DE 1850. AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Houve saques a 28 1|2 d. por 1,000 rs.
Assucar - - - -	As entradas fôrem avultadas; e o branco inferior soffreu alguma diminuição.
Algodão- - - -	Vieram ao mercado 418 saccos, e foi muito procurado a 5,600 rs. a arroba do de primeira sorte.
Couros - - - -	Continuaram a 102 e 2|3 rs. por libra dos salgados.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 6,500 a 7,500 rs a barrica.—E ficaram em deposito dez mil barricas, não incluindo um carregamento de 2,600 que acaba de chegar da Bahia.
Carne secca - -	A velha vendeu-se de 1,000 a 1,600 rs. por arroba.--Ficaram em ser 7,000 arrobas. Da nova vendeu-se de 2,000 a 2,700 rs, e existem 25,000 arroba.
Farinha de trigo	Chegaram tres carregamentes dos Estados Unidos, e um de Triestre; um dos primeiros seguio para o sul, e o ultimo foi vendido aqui, porém a preço occulto.
Presuntos - - -	Venderam se a 13,000 rs. por arroba dos de Portugal.

Existem no porto 83 embarcações, sendo 6 americanas, 2 austriacas, 48 brasileiras, 3 francezas, 1 hamburgueza, 9 inglezas, 7 portuguezas, 2 sardas e 5 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Bahia — 8 dias, barca ingleza *Jane-Gowdie*, de 233 toneladas, capitão W. Stabb, equipagem 12, carga bacalhão; a James Crabtree & C.

Patagonia — 34 dias, barca prussiana *Especulante*, de 440 toneladas, capitão E. John, equipagem 12, carga guano; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Falmuth.

Coquimbo — 65 dias, brigue inglez *Ocean*, de 280 toneladas, capitão W. Proudpoct, equipagem 14, carga cobre; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro— Barca brasileira *Firmeza*, capitão Narciso José de Santa Anna, carga assucar e mais generos Passageiro, Firmino de Souza Luna, brasileiro.

Navios entrados no dia 31.

Liverpool —25 dias, galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, equipagem 13, carga fazendas; a Mc. Calmont & C. Passageiros, J. Golez, J. Deaoleur, Roberto Robertos e sua familia, inglezes.

Lisbôa — 28 dias, brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, de 213 toneladas, capitão A. Braz de Mattos, equipagem 15, carga vinhos e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiros, Francisco Ancelmo Loireiro, Portuguez; Gregorio Garcia, Hespanhol.

Figueira — 41 dias, escuna portugueza *Maria-Izabel*, de 160 toneladas, capitão Antonio Nicoláo Marques, equipagem 13, carga vinho e madeira; a F. S. Rabello & Filho.

Ceará — 19 dias, hiate nacional *Ligeiro*, de 78 toneladas, capitão Vicente Ferreira Passos, equipagem 9, carga varios generos; a Luiz B. Cerqueira. Passageiros, Rogerio da Silva Correia, Francisca Candida de Almeida Espim, Maria do Espirito Santo, João José da Motta, Brasileiros; Lourenço T. de Magalhães Bastos.

Da commissão — Vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o primeiro tenente João Joaquim da Silva Guimarães.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió — Brigue brasileiro *Sem-Par*, capitão José Joaquim da Costa, em lastro.

Rio-Grande do sul —Brigue brasileiro *Juno*, capitão José Francisco dos Santos, carga varios generos.

Navios entrados no dia 1.

Londres — 70 dias, barca ingleza *Eliza-Johnson*, de 216 toneladas, capitão W. Donaldson, equipagem 14, em lastro; a Johnston Pater & C.

Mar-Passifico, tendo sahido de New-Bedford ha 31 mezes—Barca americana *Brighton*, de 358 toneladas, capitão C. J. West, equipagem 31, carga azeite de peixe; ao capitão. — Vem refrescar e segue para New-Bedford.

Rio-de-Janeiro — 22 dias, brigue brasileiro *Josephina*, de 170 toneladas, capitão Onofre Martins da Costa, equipagem 12, carga fumo, farinha e mais generos, a D. R. de Andrade.

Liverpool — 32 dias, barca ingleza *William-Russel*, de 298 toneladas, capitão James Shilford equipagem 17, carga fazendas; a Russel Mellors & C.

Pará e portos intermedios — 16 dias e do ultimo porto 10 horas, paquete de vapor *San-Sebastião*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, Francisco Fideles Barrozo, sua senhora e 4 escravos, Hugolino Ayres de Freitas e Albuquerque, José Joaquim Rodrigues Lopes Junior, Filippe de Barros Vasconcellos, Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva e 1 escravo, José Marianno Alves Serrão e 1 escravo, José Samico, Henrique Itacolumim Lopes, João Luiz dos Santos e um escravo, 1 sargento, 4 soldados e 1 escravo á entregar. para o sul, Manoel Francisco, 1 sargento, 29 recrutas para o exercito e 12 ditos para a marinha.

EDITAL.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que se vai preencher a vaga de cartorario da mesma thesouraria, e que no dia 18 de abril proximo vindouro se ha de proceder, na fórma da lei, ao concurso dos que se propozerem a este lugar. Os pretendentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados com folha corrida, certidão de idade e estado, e os mais documentos que julgarem precisos a bem de sua pretenção. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 30 de março de 1850. -- No impedimento do official-maior. -- *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

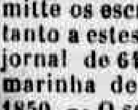
Declarações.

-- O escrivão servindo de administrador da recebedoria das rendas internas geraes, abaixo assignado, avisa a todos os collectados pelos diversos impostos que são arrecadados pela mesma recebedoria, que achando-se creados os dous cobradores de que trata o artigo 32 do regulamento de 15 de junho de 1844 n. 361, para receberem amigavelmente no domicilio dos devedores a importancia dos seus debitos, a elles poderão pagar, dando por desobriga os recibos extrahidos dos talões para este fim organisados, assignados pelo thesoureiro, Joaquim Maria de Carvalho, e os empregados que os passarem, cujos agentes recebedores nomeados e habilitados para este recebimento, são: José Chrispim d'Assumpção e Luiz Gomes Silverio.

Manoel Antonio Simões do Amaral.

-- Convida-se a todos os individuos livres que se queiram empregar como serventes nas obras do arsenal de marinha, e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, na conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento. Tambem se admitte os escravos em taes obras, dando-se tanto a estes como a aquelles individuos o jornal de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de março de 1850. -- O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O arsenal de guerra precisa comprar costados de pao d'oleo e taboas de pinho de assoalho: a pessoa que semelhante taboado quizer fornecer, trará sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, hoje, 2 do corrente.



As malas que deve conduzir o vapor *San-Sebastião* para os portos do sul principiam-se a fechar hoje (2) ao meio-dia, e até uma hora da tarde recebem-se correspondencias com o porte duplo.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Segundo as partes recebidas nesta repartição desde o dia 28 do corrente, fôram presos: á minha ordem o escravo João, por suspeito de andar fugido: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, a preta Luiza e a parda do mesmo, por briga: e á do subdelegado da freguezia de S.-José, o soldado do quarto batalhão de artilheria a pé João Joaquim de Mattos, Leandro Luiz Bezerra e Constantino José do Nascimento, sem que se me tivesse declarado o motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 30 de março de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.— *José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltará com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- Para Lisbôa segue viagem com muita brevidade o bergantim *Tarujo-I*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão ou ao consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Para o Ceará segue viagem com muita brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, por ter já boa parte do seu carregamento a bordo, além de outras cargas já tratadas: quem nelle mais quizer carregar e ir de passagem, se entendera com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 6 de abril proximo futuro, o brigue Brasileiro *San-José*, por ter parte do seu carregamento a bordo, faltando sómente algum resto, para abarrotar: quem tiver de carregar, ir de passagem e remetter escravos a frete, dirija-se ao escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo Santo, n. 66, ou ao capitão José Ramos de Souza.

Pará e Maranhão,

o bem conhecido patacho nacional *Josephina*, capitão e pratico José Manoel Barboza, segue viagem para o Pará com escalla por Maranhão: tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com José Baptista da Fonceca Junior, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

-- Para o Assú segue infallivelmente no dia 4 de abril, o brigue *Paquete-de-Pernambuco*: recebe carga a frete muito barato: quem quizer carregar, dirija-se a bordo do mesmo, fundeado ao pé do trapiche do algodão, ou a rua da Moéda, n. 7.

-- Para Lisbôa sahe, no dia 12 de abril, a barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para o resto da carga trata-se com o mesmo capitão, ou com Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o patacho nacional *Curioso*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por se achar com parte da carga prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro, e prompto para seguir qualquer viagem: os pretendentes, dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para a ilha de S.-Miguel pretende sahir com brevidade, por ter metade do carregamento prompta, o brigue nacional *Espirito-Santo*, capitão Alexandre José Alves: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Francisco Martins Ferreira, no largo do Terço, n. 139, ou com o mesmo capitão, na praça do Commercio.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos salvados do brigue *Sociedade*, naufragado no districto de Caiçara, consistindo em ferros e amarras, maçame, velame, camarotes, bombas, agoada, leme, cobre de forro, vergas, páos, bolinete, cabrestante e varios outros objectos miudos: quinta-feira, 4 de abril, ás 10 horas da manhãa, na prença do Sr. M. I. de O. Lobo, Forte-do-Mattos.

Avisos diversos.

-- Caetano da Costa Moreira, declarando o annuncio feito no *Diario* n. 71, faz publico que o hiate *San-João* se acha por elle desembaraçado, podendo sua proprietaria, D. Anna Thereza de Senna Couto, navega-lo ou negocia-lo, conforme lhe parecer.

-- No dia 28 de março proximo passado furtaram do engenho Sepoal um cavallo alazão de meio, bom carregador de pouco a muito, de 9 a 10 annos, com os signaes seguintes: o pé esquerdo calçado até a junta, a qual tem um mal de besta, e a junta mais grossa que a outra; tem tambem calçada até a junta uma das mãos; tem no meio do espinhaço, procurando o lado esquerdo, uma marca de bexiga; tem uns cabellos brancos nos peitos e uma estrella na testa. Roga-se as autoridades policiaes, ou mesmo a qualquer pessoa que do dito animal tiver noticia, queira por sua bondade embarga-lo, e mandar um proprio ao dito engenho, ou no Recife, casa do Sr. José Gomes Leal, que se gratificará generosamente.

-- Em. Bidoulac, tendo de fazer uma viagem a Europa, roga as pessoas que se julgarem suas credoras de apresentar suas contas, no prazo de oito dias, para serem pagas.

-- Antonio Joaquim Vidal, como procurador de Antonio da Costa Ferreira, previne aos devedores deste para que, qualquer quantia que devam, vão pagar, sem que seja preciso procurar os meios que os obriguem.

Optimos sorvetes.

Rua Nova, n. 69, casa de comestiveis.

Os amadores acharão neste estabelecimento, todas as noites, os apreciaveis sorvetes de boas e differentes fructas; assim como tambem ha um completo sortimento de conservas alimentares, conservas de fructas em caldas, ditas de legumes em vinagre, vinhos de todas as qualidades, licores muito finos, queijo suisso, chamado greioère; assim como outros differentes generos de comestiveis, recentemente chegados da França. Na mesma casa precisa-se alugar um moleque, que seja intelligente e fiel.

-- O abaixo assignado declara por meio deste que, durante a sua viagem a Portugal, tem nomeado por seus bastantes procuradores nesta praça aos Srs. José Pedro de Alcantara, Antonio Alves de Miranda Guimarães e Antonio Francisco dos Santos e Silva. -- *João Esperante.*

-- Thomas C. Mason, subdito britannico, retira-se para Europa.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de horta, arvoredos e vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro.

-- Na rua de Apollo, sobrado n. 9, deseja-se saber aonde mora o Sr. Manoel José de Azevedo Amorim, a negocio que lhe diz respeito

— H. D. Kalkmann não tendo podido despedir-se de pessoa alguma dos seus amigos em consequencia dos grandes incommodos que em sua casa soffreu, pela febre reinante, o faz por meio deste, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo na Europa.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Francisco Alves Ferreira Gitirana a negocio de seu interesse: na rua Nova, n. 7, loja de louça.

- Precisa-se de um sitio com bastantes fruteiras e baixa para capim: quem o quizer alugar, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 1, taberna.

-- A abaixo assignada roga aos credores de seu fidado marido, Francisco José de Paula, hajam de apresentar suas contas, no prazo de oito dias, para serem conferidas

Maria Rita de Oliveira Paula.

-- Perdeu-se, ás 7 horas da noite de 29 de março proximo passado, ao sahir da igreja do Livramento, até o meio da rua do mesmo nome, um lenço de cambraia de linho bastante fino, com bordado largo a roda: quem o tiver achado, querendo restituir, dirija-se á rua do Collegio, n. 19, primeiro andar, que será gratificado com 4,000 rs., ou annuncie.

Sorvete.

No botiquim junto ao theatro ha muito bom sorvete, e com asseio; e na quadra actual muito approveita, em rasão das febres: todos os dias das 6 e meias horas da tarde em diante

-- Francisco da Cunha Freire remete para o Rio-de-Janeiro o escravo Lazaro, cabra, pertencente ao Sr. Manoel Francisco Xavier do Rego, da Bahia.

-- Na rua do Rangel, n. 71, sobrado, precisa-se alugar uma casa, sendo nas freguezias de S.-Antonio ou S.-José, e que o seu aluguel seja de oito mil rs. por mez.

-- Antonio Vaz da Silva Pinto, portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Carlos T. Astley retira-se para fóra do imperio.

-- O Sr. Ignacio de Souza Leão tenha a bondade de dirigir-se á rua do Vigario, n. 25, segundo andar, ou annunciar sua morada por esta folha.

-- José Pereira faz sciente ao publico que, de hoje em diante, se assignará José Pereira de Almeida, por assim lhe ser necessario.

— Deseja se fallar ao Sr. José da Silva Alves que negociou na cidade da Victoria, comarca de S.-Antão: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

--Precisa-se alugar um escravo para vender fazendas, pagando-se-lhe 14,000 rs. mensaes: na rua Imperial, n. 49

-- Precisa-se de um moço brasileiro, ou portuguez, para caixeiro no Passo-de-Camaragibe: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Manoel Antonio de Barros Veigas vai fazer uma viagem para tratar de sua saúde, o qual não tem contas senão com seu mano, e nada mais se julga a dever.

— Avisa-se ao Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria para que mande ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, concluir o negocio que sabe, porque não se póde mais esperar.

-- No becco da Bomba, n. 6, casa terrea defronte do nicho, existe uma pessoa que se offerece para uma ama de casa de um homem solteiro, ou viuvo, a qual cose, cozinha e faz o mais serviço interno de uma casa.

-- O Sr. José Xavier Carneiro Rodrigues Campello dirija-se á rua do Vigario, n. 25, segundo andar, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se um terceiro andar e sotão, com duas ricas salas forradas de papel e outra pintada a oleo para jantar, 14 quartos, muito fresco e com riquissima vista da praça da Boa-Vista e que tambem bota para a rua do Aragão, e com o chafariz na frente, por preço commodo: tambem se alugam os segundo e terceiro andares, não só juntos como separados, do sobrado da rua das Agoas-Verdes, que faz esquina com a travessa do Amorim, ha pouco retificado, tambem muitos fresco e com bonita vista e bastantes commodos: a tratar na rua Nova, n. 67.

-- Na rua Nova, armazem n. 67, continuam-se alugar para festevidades, como tambem enterros e para casas particulares, como sempre foi costume, mobilias e cadeiras a vontade dos pretendentes, e pelo tempo que convier, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O abaixo assignado previne aos Srs. logistas, e em geral a todas as pessoas do commercio que não fiem quaesquer valores, quér em dinheiro, quér em fazendas, a quem quer que seja, sem excepção de pessoa alguma, que em seu nome os fôr pedir; e que só se julgará responsavel a vista de ordem sua expressa, e escripta de seu proprio punho. -- *José Roberto de Moraes e Silva.*

-- Desappareceu, no dia 20 do corrente, um pardo de nome Eustaquio, de estatura regular, secco do corpo, representa ter 24 annos; he official de sapateiro; quando anda arrebita os dedos dos pés e traz sempre as ventas cheias de tabaco: quem o pegar leve-o a botica da praça da Boa-Vista, n. 6, que será bem recompensado.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: a fallar no Forte-do-Mattos, com José Francisco Belém.

--Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

--Precisa-se de um feitor para um sitio, que saiba tirar leite, e dê fiador a sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a juros quantias de 300, 400, 500 e 600$ rs. sobre hypotheca em casas terreas. Na mesma loja vende-se um carro para boi.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim, procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Appareceu na ponte da Passagem-da-Magdalena, e existe em podêr do abaixo assignado, um cavallo ruço: quém se achar com direito a elle procure no sitio do mesmo abaixo assignado, na Torre, confronte o sitio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, que dando os signaes lhe será entregue, depois de pagar as despezas.

Luiz Antonio Rodrigues do Almeida.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno e de tratar de cavallos.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: em casa de Jones Paton & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

Engenho Queluz.

Freguezia de Ipojuca.

Traspassa-se o arrendamento do dito engenho, o qual tem a presente safra a tirar, e tres a criar. A tratar na rua da Aurora, n. 26, ou no mesmo engenho com Miguel Augusto de Oliveira.

N. B.—O engenho tem excellente pasto, he bom d'agoa, e tem bons cercados; e, caso haja quem queira comprar a safra, ser-lhe-ha ella vendida, entregando-se immediatamente o estabelecimento.

-- O patrão do caixeiro que foi dispedido, e que diz a seus amigos e mais a algumas pessoas que, não sabe o motivo; e que estimava muito fosse publicado pelas folhas, está de accôrdo satisfazer-lhe o desejo:--O dito Sr. foi meu caixeiro quatro annos incompletos, durante este tempo, nunca tive o que dizer: porém, ha seis mezes, segundo me informam, e estam promptos para provar, que, como tivesse bom coração, compadecia-se de uma familia dispondo para isso do meu estabelecimento, o que com effeito he facil dispôr dos bens alheios para amparo dos que Deos he servido castiga-los com esses martyrios: não achando eu justo, dispedi-o, dizendo-lhe: que os bens de outrem não são para qualquer compadecido, valendo-se delles, amparar aos demais; e quem tiver compaixão, disponha antes do seu que do alheio: o que julgo bastante ter satisfeito.

--D. Anna Theresa de Senna Couto, viuva do finado Manoel de Souza Couto, faz sciente a todos os credores de seu casal, que se acha procedendo a inventario dos bens de seu casal, pela primeira vara do civel, escrivão Santos, por onde devem legalisar seus debitos para serem attendidos, sem o que não póde satisfazer debito algum em quanto não fôrem para isso separados os bens nas partilhas; e para que se não chamem a ignorancia faz o presente.

-- Precisa-se de uma ama, forra ou captiva, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, sem pensão de meninos: na rua do Pilar, n. 72, segundo andar, em Fóra-de-portas.

-- Precisa-se alugar um preto: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, na loja.

Compras.

-- Compram-se caixas de amarello, antigas: quem tiver annuncie.

-- Compram-se sapatos de todas as qualidades, para homem e senhora, feitos na terra: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se adragonas e bandas de canotilhos velhas, e de officiaes: na praça da Independencia, n. 19.

Vendas.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,280 rs. a garrafa, e em porção a 1,120 rs.: na rua das Flores, n. 21.

-- Continúa-se a vender o superior algodão da terra, a 200 rs. a vara, em porção, e a retalho a 220 rs.; bem como cobertores de lãa trançados, pelo barato preço de 1,600 rs.: na rua do Queimado, n. 20, loja de J. J. Pereira de Mendonça.

-- Vende-se um pardo claro de 12 annos: na rua Velha, n. 80.

— Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo, e com algum toque, a 2,500 e 2,600 rs, limpo a 2,800 rs.; peças de chitas, a 4,200 rs., proprias para escravos: por trás do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, optimos carreiros; 8 escravas com habilidades; um moleque de 10 annos: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se duas marcas de sola de muito boa qualidade e bem curtidas vinda pelo ultimo navio de Acaracú, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 46.

Luvas de pelica a 1,000 réis.

Vendem-se luvas de pelica para senhora, de superior qualidade, a 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

— Vende-se um moleque crioulo de idade de 19 a 20 annos para fóra da provincia: quem o pretender, dirija-se a rua Augusta, casa, n. 72.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica para senhora, e igualmente para homem, da melhor qualidade possivel, sendo de côres brancas e de cana: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

Linha de carretel de 200 jardas.

Vende-se a superior qualidade de linha em carretel de 200 jardas, de n. 20 a 130: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

-- Vende-se em conta uma armação nova que serve para armazem de molhados ou de charutos, e tambem se vende uma porção de telhas novas e alguns caibros: a tratar na rua da Cruz, n. 7.

-- Vendem-se relogios patentes, tanto de ouro como de prata ; trancelins de ouro e prata ; anneis de ouro ; pennas de ouro com canetas de prata ; abotoaduras de ouro ; canetas de prata : tudo por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se véos pretos de todos os tamanhos, afiança-se aos compradores serem a melhor fazenda que existe no mercado ; sarja preta hespanhola, muito superior ; luvas de seda preta, abertas, com dedos e sem elles, para senhora ; sapatos de lustro e borzeguins para senhora ; meias de seda preta para senhora ; bicos de blonde preto para enfeites de vestidos ; ricos leques de madre-perola para senhora ; lindas fitas lavradas para enfeites ; meias de laia para padres : pentes de tartaruga para prender cabello ; ditos para marrafa ; luvas de seda preta e de côres para homem ; ditas de pelica para homem ; chapéos pretos francezes para homem ; e outras muitas fezendas de gosto : tudo por preço muito commododo, pela circumstancias do tempo, e pela grande falta de dinheiro que ha : na esquina da rua do Cabugá, loja junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

— Vende-se superior fio de algodão, proprio para pavios de velas, assim como para redes de pescar : em casa de Geo : Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

— Vendem-se superiores sellins elasticos e de couro de porco, chegados ha pouco : em casa de Geo : Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se arroz, a 50 rs. a libra ; agoardente do reino a 700 rs. a canada ; espirito de 36 gráos, a 1,000 rs. a canada : no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, com uma cria de 6 annos, de bonita figura e sem vicios : na rua Direita, n. 55.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

Na praça da Independencia, n. 59.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 9.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara. Na mesma loja existe a lista da 2.ª da fabrica de tecidos.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se fumo em folha para capa e miolo de charutos, muito boa fazenda, por preço commodo : nos armazens do fallecido Braguez e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vendem-se 60 enxameis de sedro, proprios para obras de casas, por preço commodo : na rua do Vigario, n. 5.

A dinheiro ou a prazo.

Vendem-se quatro moradas de casas na villa do Limoeiro, sendo duas muito boas, de pedra e cal na rua da Matriz, e outras duas de taipa, na rua do Fogo : da-se em conta, e troca-se por escravos, casas no Recife, ou outra qualquer cousa : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, um preto crioulo, de meia idade, proprio para armazem de assucar, serraria ou engenho, por ser muito forte e sadio.

— Vende-se peixe salpreso de Lisbôa, ruivo, pescada e atum, por preço commodo : na rua Nova, n. 50, esquina do becco de S.-Amaro.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Pelo vapor entrado neste porto no dia 26 do corrente, dos portos do sul, recebemos os muito afortunados bilhetes, e cautelas da 9.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara : bem como a lista da 2.ª da fabrica de tecidos de Fructuozo Luiz da Motta, onde se vê os premios vendidos na mesma casa.

PREMIOS

3,840	10:000,000
512	400,000
1,578	200,000
1,310	200,000
5,146	100,000
3,390	100,000
1,629	40,000
5,266	40,000
3,946	40,000

Acham-se a venda sempre os bilhetes e cautelas pelos preços seguintes :

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vendem-se, na praça da Independencia, loja n. 4, bilhetes e cautelas da muito acreditada nona loteria a beneficio do theatro S.-Pedro-de-Alcantara do Rio-de-Janeiro, sendo os maiores premios 20:000$000 e 10:000$000.

-- Vendem-se, na praça da Independencia, n. 12, os seguintes livros : Digesto portuguez ; Dictionary english, por Vieira, em formato grande ; dito portatil ; Tratado da religião, 3 v. ; Suspiros poeticos e saudades ; Walker, dictionary de pronouncinc ; Magnum Lexicon ; Officio da semana santa ; Thompsons ; Officio de Maria Virgem ; Lições de litteratura e de moral ; Guarda-Livros modernos, 3 v. ; Macarel, direito politico.

A dinheiro ou a prazo.

Vende-se um terreno com 80 palmos de frente e 50 de fundo, já com alicerces feito para uma grande armazem, no caes do Ramos que faz esquina confronte ao armasem de farinha do Sr. João Matheus : dá-se em conta com a condição de edificar-se logo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado ; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco : na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo :

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

O verdadeiro oleo de Rissino,

em meias garrafas, para commodidade das familias, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : vende-se na rua do Trapiche, n. 44, armazem de Dowsley & C.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, que deita para as ruas do Queimado e Crespo, estão a venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da nona loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro daquella provincia. Na mesma loja está patente a lista da 2.ª loteria da fabrica de tecidos daquella provincia.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

acham-se á venda duas ricas salas de papel com paizagens, a tomada de Roma pelos Francezes em 1849, e a batalha de Isliy ; ricos papeis para forrar salas ; ricas guarnições e barras, tanto avelludadas como assatinadas ; ricos jarros para flores naturaes ; serpentinas com 5 luzes ; lanternas com pé de vidro, de metal e de casquinha : tudo o mais barato possivel.

-- Vendem-se telhas de vidro de superior qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

Farelo a 5,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, do mais superior fabricante, chegados ha pouco : em casa de Geo : Kenworthy, & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

-- Vende-se uma escrava de Angola, de 29 annos, sem vicios, e que engomma sofrivelmente e cozinha o diario de uma casa : em Olinda, rua do Amparo, n. 4, junto a botica.

Sementes de hortalice.

Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, muito novas e chegadas de Lisbôa na barca *Ligeira* : na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 62.

--Vendem-se queijos londrino, chegados na *Serophina*, muito frescos e por preço commodo : na rua da Cruz, armazem n. 62.

-- Vende-se um escravo da Costa moço, de bonita figura : na rua do Fogo, n. 14.

-- Acha-se na cadeia desta cidade um escravo pardo, de nome Joaquim, bonita figura para ser vendido : quem o pretender, dirija-se ao armazem da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 17, que achará com quem tratar.

NOVO TREM PARA COSINHA.

Chaleiras, fregideiras, cassarollas, panellas de ferro forradas de porcellana, bules e cafeteiras de metal, machina para café : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Chegou novamente gelo e se venderá hoje, 28 de março, pelo mesmo preço, adverte-se as pessoas, que mandavam buscar com bilhetes, que tendo o vendedor perdido alguns, não lhe convém mais vender assim ; e os portadores trarão o importe do gelo que quizerem.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

--Vende-se um lindo casal de moleques, de 9 a 40 annos, por barato preço, por seu dono retirar-se para fóra : na rua do Torres, n. 6.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cose, cozinha e faz com perfeição o mais serviço de uma casa ; uma dita que he muito boa cozinheira, e que engomma soffrivel, lava bem, e he muito propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter excellente conducta, o que se afiança ; um bonito pardinho de 11 annos, proprio para qualquer officio ; um dito de 16 annos : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Pechincha.

Vende uma porção de madapolões com pequeno toque de mofo, muito largo e fino, a 3,000 rs. a peça ; e outras muitas fazendas por preço commodo : no Passeio-Publico, n. 11, loja de Firmiano Joaquim Rodrigues Ferreira.

— Nos engenhos Miguahipe e Jurissaca, vendem se animaes cavallar de roda, novos e experimentados, por preço commodo.

-- Vende-se uma morada de casa no Aterro-dos-Afogados, da parte da maré pequena, de taipa, com frente de pedra e cal, com 25 palmos de frente e 160 de fundo, com 2 portas de frente e dous quartos : a tratar na mesma casa, n. 186.

-- Na rua das Agoas-Verdes, n. 37, casa terrea, existe uma pessoa que se offerece para ama de casa de um homem solteiro, ou viuvo, a qual cose, cozinha e faz o serviço interno de uma casa.

--Vendem-se meias barricas de farinha gallega, a mais nova que ha presentemente no mercado ; caixas de velas de espermacete : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, casa de Matheus Austin & Companhia.

—Vende-se superior farinha de trigo da marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado : a tratar com Manoel da Silva S, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

Xarope do bosque

para cura de phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destructiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por « *molestia no bofe*. » Em varias épocas do seculo passado tem se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles teem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado : outrotanto não acontece com este extraordinario *xarope do bosque*.

O proprietario ao principio foi induzido a offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado *em si mesmo* uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa e dos Estados-Unidos, de que seu estado já não dava esperanças de melhora, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phthisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido á extrema debilidade.

Os meus medicos (entre os quaes havia alguns dos principaes dos Estados-Unidos) juntamente com meus amigos perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevemente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos meus medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de 3 mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei-me restabelecido de perfeita saúde, o bofe desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi ao principio a offerecê-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phthisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e, se fôr tomado e applicado segundo as direcções, poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O seu principio de operar he facil de explicar : suavisa e acalma a incómmoda tosse, amadurece o abscesso, facilita a salivação, e em pouco tempo livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contém, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de *raizes e hervas*. Tem-se usado ha mais de nove annos, e he universalmente considerado como o grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, *admiraveis e triumphantes* ! ! !

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phthisica, he de grande valor, e não dá, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porém emquanto se está paliando com estas *enganosas misturas*, o doente vai rapidamente empeiorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso *fóra do alcance de esperanças* ! ! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica, não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto *afagar o doente* para ter uma *fatal segurança*. *He um grande remedio*, uma grande composição curativa, o grande e unico remedio que a sciencia e o conhecimento medico teem até hoje produsido para o tratamento desta molestia, até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da *familia humana* será justo para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado *de qualquer doença, seja ella qual fôr*.

Tem curado casos que se suppunham superiores ao podêr medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que já todos os outros systemas, medicamentos e methodos de tratamento teem falhado. Em uma palavra, *descobrio-se o segredo, a phthisica cura-se*.

A antiga opinião de que phthisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phthisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phthisica lhe tinha lançado as suas garras, milhares de pessoas teem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saúde neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quér por tosse-constipações, asthma, bronchites, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares, que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. As ordens executam se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 28 do proximo passado, um moleque de nome João, crioulo, de 14 annos, dentes limados ; tem um talho em cima do olho esquerdo, pernas finas, muito ladino ; desconfia-se que fôra para o lado de Pedras-de-Fogo. Este moleque pertence ao casal da fallecida Rita Rosa de Macedo, e que se achava em podêr do testamenteiro, Manoel Pereira Lamego. Quem o pegar leve-o á rua do Queimado, n. 7, loja, que será gratificado.

-- Fugio o preto João, crioulo, fulo, altura regular, sem barba, com espinhas pelo rosto ; tem um signal no peito ; levou calças e camisa azul, com ferro no pé : quem o pegar leve-o á rua larga do Rozario, n. 21, fabrica de sigaros, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 28 do proximo passado, um moleque de nome Joaquim, de nação Benguella, de 18 annos, de altura regular, orelhas pequenas ; tem um signal de queimadura bem visivel no lado direito do rosto, he parolento; levou camisa de algodãozinho calças brancas com listras côr de rosa. Este moleque foi escravo de um cirurgião em Nazareth. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao sitio que foi de José Rodrigues de Mello, indo pelo Monteiro e entrando no becco do Quiabo até a ladeira do Mudo, que serão gratificados; assim como se protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto.

-- Fugiram, do engenho Guararapes, freguezia da Moribeca, ao amanhecer do dia 26 de março, tres escravos com os signaes seguintes : Luiz, alto, cheio do corpo, pés apalhetados, rosto bonito, de 22 annos pouco mais ou menos, côr pouco fula, dentes abertos : Paulo, alto, secco do corpo, pés seccos e com os dedos compridos, de 18 annos pouco mais ou menos, côr preta : Job, alto, corpo espigado e um pouco cheio, com falta de um dedo em um dos pés, côr algum tanto fula : todos são da Costa, e he de crer que andem juntos : quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será recompensado generosamente.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, do engenho Penedinho, freguezia de Goianna, o preto Manoel, de 25 a 30 annos, alto espadaúdo, pés e mãos grossas, olhos fundos e pequenos, nariz chato, testa ovada, com um cicatriz pequena em cima do olho esquerdo : quem o pegar leve-o ao dito engenho, e sendo nesta cidade na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8, que será recompensado com generosidade Este preto foi do Pará, e usa do sobre-nome da dita provincia.

-- Fugio, do engenho Guararapes, freguezia da Moribeca, ao amanhecer do dia 20 do corrente, o escravo Julião, de 26 annos pouco mais ou menos, crioulo, de altura regular, corpo proporcional, côr algum tanto fula, rosto descarnado e com passa piolho ; levou chapéo de couro, calças azues, camisa de riscado ; sahio montado em um cavallo ruço, magro, cauda rapada a faca até o sabugo. Em companhia deste escravo vai uma mulher forro de nome Rita, de 40 e tantos annos, baixa, côr clara, cabellos curtos, e para maior signal tem um talho na testa : quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

— Fugio, no dia 20 do corrente, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, o preto Euzebio, crioulo, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, sem barba ; levou calças e camisa de algodão azul, e bonete de panno azul na cabeça. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que serão bem recompensados.

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna ; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e bonete : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

-- Fugio, em dias do mez de fevereiro, uma mulatinha de nome Marcellina, mas talvez tenha mudado de nome, como costuma, de 13 a 14 annos pouco mais ou menos ; he secca do corpo, cabello corrido ; tem uma quebradura no braço esquerdo que ficou muito fino, por ser mal encanado, todo esfolado e com a pelle foveira no lugar da quebradura ; levou saia de chita branca com palmas encarnadas, e uma sua mana de 9 annos, de nome Antonia, vestida com camisa de riscado azul : quem a pegar leve-a á rua do Jardim, n. 42, que será recompensado : assim como se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

ILEGÍVEL